

EDITORIAL

Os conflitos mundiais e suas soluções

Algo não está certo até que se prove o contrário. A frase pode parecer meio contraditória ou soar esquisito aos ouvidos, porém, é muito falada por aí, em casos bastante complexos, onde a resposta, ou mesmo a linha de pensamento, não está bem definida. E isso pode ser dito em duas guerras que acontecem no mundo, a da Ucrânia e de a Gaza. Enquanto a primeira é uma novidade, a segunda vem de longa data, mas com a solução conhecida por muitos, só que não bem quista por um dos envolvidos.

Em dois anos de conflitos, Rússia e Ucrânia ainda não definiram ao certo o que pretendem fazer. Entre ataques e calmarias, o mar ainda continua Negro para quem vive nos dois países, especialmente na fronteira entre eles. Fazendo um trocadilho com o próprio quinhão de água que fica na península da Crimeia, alvo de disputa na década passada entre as duas nações, a maré não está para peixe entre Putin e Zelensky.

Por mais que ninguém sabe ao certo o que se passa na caebça do líder russo, convém-se de que usa escalada em Donetsk vai além da tomada de um estado ucraniano majoritariamente

ocupado por russos. A linha de não perder um dos poucos territórios da antiga URSS para a Otan vai mais em conta neste tabuleiro de WAR.

Aliás, outro trocadilho a ser dito. Se o famoso jogo é “guerra” em inglês, o que dizer sobre o emblemático e quase interminável conflito entre Israel e Hamas? Esse sim, por mais que muitos venham a dizer, tem uma solução bem prática: o reconhecimento do Estado Palestino.

Desde a criação do estado judeu de Israel, a partir da divisão de Jerusalém, o conflito no barril de pólvora do Oriente Médio se instalou. Árabes não aceitam perder algum pedaço de terra para os rivais e quem poderia intermediar a questão praticamente largou a mãos e fica em cima do muro.

Ou seja, ninguém sabe quem tem razão nos conflitos, mas todos pregam por uma solução imediata para os casos, pois, ao que tudo indica, continuarão por longos anos na estrada, deixando vários civis e militares sem vida, sem deixar um campeão, já que o primeiro lugar, neste caso, não convém dizer quem será, porque nada está completamente certo.

Não há meio termo no caso Daniel Alves

O ex-jogador de futebol Daniel Alves foi condenado a quatro anos e meio de prisão por crime de agressão sexual pela justiça espanhola.

O veredito que foi dado pela 21ª Seção de Audiência de Barcelona também prevê um período de 9 anos de proibição do contato de Daniel com a vítima. Durante o período de liberdade supervisionada, o jogador deverá se manter a, pelo menos, 1 km de distância do local de trabalho e moradia da denunciante.

O brasileiro também foi condenado a pagar uma indenização de 150 mil euros (aproximadamente R\$ 801 mil) à vítima por danos morais e físicos decorrentes do crime cometido. Os ex-jogador da seleção brasileira ainda será responsável por arcar com os custos da denunciante ao longo do processo.

Apesar de muitos reclamarem do tempo de condenação

ao regime fechado, considerado curto por pessoas que esperavam uma reclusão maior, é negável que a justiça espanhola agiu com um rigor que nem sempre era visto quando o réu era um jogador famoso, rico e idolatrado. Dessa vez, tais predicados não foram o suficientes para Daniel.

Mesmo assim, ainda há pessoas com espaço na mídia e pessoas relevantes no meio futebolístico que amenizam suas falas quando perguntados sobre o caso Daniel Alves ou pior, tentam desacreditar uma vítima que nunca nem sequer desejou ter seu nome divulgado na mídia.

Por outro lado, clubes por onde Daniel Alves brilhou dentro do campo, como Bahia e Barcelona, fizeram questão de rapidamente apagar qualquer menção ao jogador condenado por abusar de uma mulher. E é assim mesmo que deve ser.

Opinião do leitor

Direita, volver!

O que Bolsonaro fez na Paulista mostrou apenas um pouco da força política do ex-presidente no país. O que o conservadorismo fez em Portugal foi dizer que o Partido Socialista pode estar com os dias contados. E Trump pode voltar a Casa Branca. Ou seja, direita, volver!

Gustavo Nanquim Pedrosa
São Paulo - São Paulo

Arnaldo Niskier*

Um filme impecável

Com a experiência de 34 anos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor de mais de 6 mil alunos em cadeiras variadas, fui assistir, depois de mil recomendações, ao filme “Os rejeitados”, do diretor Alexandre Payne. Sem dúvida, uma obra-prima com a formidável atuação dos artistas Paul Siamatti, Da'vine Joy Randolph e o jovem Dominic Sessa, que faz o papel do estudante Angus Tully.

Pra início de conversa, deve-se registrar a infelicidade do título do filme. Os três personagens principais vivem a sua vida, com suas naturais contra-

dições, mas não são rejeitados. O rapaz vai estudar na Universidade de Barton, depois de uma separação dos seus pais e vivendo problemas revelados de saúde mental. A cozinheira Mary é uma doce figura, que merece todos os elogios, e o professor rabugento, com os seus diálogos muito bem trabalhados e várias citações em latim, é um figurão solitário por escolha própria.

Trata-se de uma incômoda solidão a três, num período anterior ao Natal, com a escola vazia e quase sem vida, no longínquo ano de 1970. É formidável a maneira como o profes-

sor enfrenta as vaidades, rixas e epifanias da vida acadêmica americana, que ele conhece muito bem por ser filho e neto de professores da Universidade de Massachusetts.

Mais do que um tributo à solidão, esse filme é uma clara homenagem aos professores, e foi essa exatamente a intenção do diretor Alexandre Payne. Quando focalizou o jovem Angus Tully, escolhido ente 80 atores convidados, queria trazer à tona a vida complicada de um aluno-problema. Gostei da sua atitude, desde logo, de quem está “de saco cheio” de tudo. Na sua interpretação isso fica

muito claro, sobretudo quando se faz uma feliz comparação dele com Dustin Hoffman, a quem foi apresentado com muito prazer.

O que parece que vai acontecer, em futuro breve, é uma série de premiações dos atores principais de “Os rejeitados”. É uma forma de fazer justiça à atuação dos grandes nomes que estão no elenco desse importante filme.

*Membro da Academia Brasileira de Letras e professor catedrático da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Por que covid-19 ainda mata tanta gente no Brasil

1-NOVE MORTOS - Operação em comunidades do Rio deixa 9 mortos; PM mata 7 em confronto. A PM faz uma operação em comunidades do Rio para prender chefes de facções. UOL-Folhapress - Policiais entraram nos complexos da Penha e do Alemão nas primeiras horas de terça-feira (26). Os alvos são lideranças e integrantes de facção responsáveis pela recente disputa por territórios no Rio e ataques armados nas zonas norte e oeste, Baixada Fluminense e cidades do interior. No Complexo da Maré, a Polícia Civil tenta prender traficantes do Comando Vermelho. Um monitoramento constatou uma movimentação de criminosos na região investigada por tráfico de drogas e roubo de veículos. (...) (UOL) Policial militar Fabiano Júnior Garcia, de 37 anos, mata seis familiares e outras duas pessoas no Oeste do Paraná e depois se mata, diz PM. Motivação é investigada pela polícia. Por RPC Curitiba. (...) (g1)

2-COVID-19 - Por que a covid-19 ainda mata tanta gente no Brasil. Por Vinícius Mendes. A notícia caiu como uma bomba em Matão: Em apenas 15 dias de fevereiro, 539 contaminações foram confirmadas pelas autoridades locais, sendo que, em janeiro inteiro, haviam sido 180. “A gente até consultou o CVE [Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo] para saber se existe alguma medida que podemos tomar para conter essa onda de contágio”, diz o secretário de saúde do município, Orivaldo Reguín, à BBC News Brasil. No Rio de Janeiro, a média móvel foi de 66 casos no último dia de 2023 para 383 no fim de janeiro – alta de 480%, segundo os dados do Data Rio. Foram 14 óbitos no período. Em São Paulo, o número de contaminados subiu de 892 na primeira semana do ano para 3.196 na semana entre 11 e 17 de fevereiro, um aumento de 258%. Em Salvador, na Bahia, as contaminações aumentaram 19% depois do Carnaval, de acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), e 95 óbitos foram

contabilizados desde janeiro em todo o Estado, segundo dados do governo. Dados do Ministério da Saúde mostram ainda que a média móvel de casos de covid-19 do Brasil está em alta desde a segunda semana do ano. Passou de 19,9 mil registros para pouco mais de 38 mil, se mantendo neste patamar desde então. Falta conhecimento público sobre os medicamentos já disponíveis em farmácias ou até oferecidos gratuitamente em dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS) para tratar a doença. É o caso do Paxlovid, elaborado pela americana Pfizer e aprovado na metade de 2022 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para venda no país. A prescrição correta do Paxlovid é para casos moderados. (...) (BBC News Brasil)

3-FAUSTÃO - TRANSPLANTE DE RIM - Faustão fez transplante de rim e segue em observação. O apresentador Faustão passou por um transplante de rim na manhã de segunda-feira (26/2) e segue em observação no Hospital Israelita Albert Einstein. Por Beatriz Queiroz. A informação foi confirmada pelo Hospital Israelita Albert Einstein terça-feira (27/2). “A cirurgia aconteceu, sem intercorrências, na manhã de segunda-feira (26).” (...) (Metrópoles)

4-ALERTA SOBRE A DENGUE - Rio e São Paulo já registram mais casos de dengue em 2024 do que em todo o ano passado. Na média, Brasil tem mais da metade dos casos de dengue de 2023 nos dois primeiros meses do ano. enos de dois meses, Brasil ultrapassa 50% dos casos registrados em todo o ano passado. Em locais como Rio de Janeiro e na capital paulista, números de 2024 já são superiores a todo o ano de 2023. Por Bernardo Yoneshigue. Em menos de dois meses, o Brasil já ultrapassou metade dos casos de dengue registrados ao longo de todo o ano passado – o segundo pior da série histórica mantida pelo Ministério da Saúde. De acordo com dados da pasta, foram 1.658.816 diagnósticos da doença em 2023. Já em 2024,

segundo a última atualização do Painel de Monitoramento das Arboviroses, são 920.427 casos apenas até esta segunda-feira, o que é 55,5% do registrado no ano anterior e acima por completo de anos como 2021, 2018 e 2017. Os números refletem a alta histórica da doença no país. Em alguns locais, o total de casos neste ano já é maior do que todo o registrado em 2023. No Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, foram 71.593 diagnósticos até a segunda-feira, de acordo com o sistema Monitora RJ, do governo estadual, o que representa um aumento de 39% em relação aos 51.478 contabilizados ao longo de todo o ano passado. Fonte: Sistema Monitora RJ. (...) (O Globo)

5-REJEIÇÃO - Ato na Paulista foi além de apoio a Bolsonaro e mostrou rejeição a ‘tudo-isso-que-está-aí’. Por José Fucs. Embora o ex-presidente tenha convocado a manifestação para mostrar força política, ela adquiriu caráter suprapartidário, ao atrair representantes de várias siglas e milhares de pessoas que não são “bolsonaristas” ou “golpistas”, mas queriam expressar seu descontentamento com rumos do País. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-POLICIAL NO BRASIL GANHA EM MÉDIA um salário bruto de R\$ 9,5 mil; veja como é a remuneração em outros países. Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública calcula a média salarial dos integrantes e compara com remunerações nos Estados Unidos, no Chile, em Portugal e em outras nações. Por Marcelo Godoy. O policial brasileiro ganha, em média, um salário bruto de R\$ 9.503,42, segundo novo levantamento divulgado terça-feira, 26, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em dólar, o salário médio do policial brasileiro ficou em 1.840,32, de acordo com a cotação nominal de 2022, ano-base usado para a comparação. O número é superior aos US\$ 1.729,97 pagos, em média, a agentes chilenos. No Canadá, por outro lado, o valor é de US\$ 5.341,53. (...) (O Estado de S. Paulo)

7-A GRANDE MENTIRA VERDE: como a destruição da Amazônia vai além do desmatamento. Por Camilla Costa. O tamanho da destruição atual da Amazônia é bem maior do que se acredita. Mas o desmatamento é só uma parte do problema.”Falar só de desmatamento quando falamos da destruição da Amazônia é o que eu chamo de a grande mentira verde”, diz à BBC News Brasil o climatologista Antonio Donato Nobre, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). “A perda de floresta amazônica até hoje é muito maior do que os quase 20% de desmatamento dos quais se fala nos meios de comunicação. Nobre e outros pesquisadores acreditam que, para ter um panorama mais completo da destruição da floresta, é preciso considerar também a degradação. Degradação é o fenômeno que acontece quando o acúmulo de perturbações em um trecho de floresta (incêndios, extração de madeira e caça descontrolada, por exemplo) retira daquele ecossistema sua capacidade de funcionar normalmente. (...) (BBC News Brasil)

8-JANET YELLE PREVÊ CRESCIMENTO global maior que previsto e diz que está alinhada com pautas do Brasil no G20 Secretária de Tesouro americano elogiou aprovação de reforma tributária “histórica” no Brasil, afirmou que EUA têm sido “motor chave” de desempenho econômico positivo global e citou cooperação para transição energética. Por Juliana Causin. (...) (O Globo) Brasil dá bom exemplo - Diretora do FMI, Cristalina Georgieva, cita Brasil como bom exemplo na luta contra a inflação. Ela chamou a reforma tributária de “histórica”. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: 50 MIL PROTESTAM CONTRA O GOVERNO EM LISBOA

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de fevereiro de 1924 foram: Espanha retira-se da Conferência Naval de Roma, por

não concordar com os andamentos da reunião. Cerca de 50 mil pessoas fizeram uma manifestação em Lisboa, cobrando melhorias do gover-

no português para diminuir a carga tributária no país. Victor Emanuel III, rei da Itália, encontra-se enfermo, atacado por influenza.

HÁ 75 ANOS: EGITO E ISRAEL ASSINAM ARMISTÍCIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de fevereiro de 1949 foram: Egito e Israel assinam armistício. Plano Marshall prevê

US\$ 1,5 bilhão para a Inglaterra. ONU rejeita protesto dos EUA contra a Bulgária. Câmara dos Deputados vota o projeto da licença

prévia e Comissão de Finanças aprecia o Plano Salte. Senado não tem quórum para votar o projeto do recenseamento.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948.0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.